

FOLKCOMUNICAÇÃO E LITERATURA DE CORDEL NA PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES E REGISTRO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE¹⁴⁰Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos¹⁴¹Bruno Bernardo Galindo Lopes¹⁴²Emanuela Vanessa Carneiro da Silva¹⁴³Isabella Menezes de Roldão Fiorenzano¹⁴⁴Nazarete de Souza¹⁴⁵Raíssa Figueirêdo de Moraes¹⁴⁶

RESUMO: O presente artigo analisa por meio de textos de Literatura de Cordel, disponíveis na internet, como esse formato comunicacional incorporou as práticas preventivas contra a Covid-19 em sua temática por meio de uma linguagem popular e lúdica, suas características essenciais. Percebe-se aqui a Folkcomunicação presente no objeto de estudo como ponte entre o saber científico e o popular. A Metodologia empregada é a Análise de Conteúdo e a amostra do estudo, composta de quatro cordéis, permitiu inferir que as informações e orientações sobre a Covid-19, preconizadas pela Organização Mundial de Saúde, foram fielmente expostas pelo referido canal *folk*, exercendo papel crucial na conscientização de estratos vulneráveis da população brasileira.

Palavras-chave: Covid-19, Folkcomunicação, Literatura de Cordel.

1 Introdução

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, o SARS-CoV-2, e sua sintomatologia varia de infecções assintomáticas a quadros graves. Os primeiros casos de Covid-19 surgiram em dezembro de 2019, na China, e rapidamente se espalharam pelo mundo, promovendo uma pandemia, entre as mais graves já vivenciadas pela humanidade.

A transmissão do vírus ocorre pelo contato direto entre pessoas ou por contato com superfícies infectadas. No primeiro caso, pessoas infectadas expõem secreções e gotículas no ar

¹⁴⁰ Trabalho apresentado no GT – II (Expressões da folkcomunicação na cultura popular) da XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

¹⁴¹ Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde, Faculdade Damas e Centro Universitário dos Guararapes; Pós-doutor em Comunicação pela UFPE; jornalista pela Unicap, psicanalista. E-mail: pedroprocopio@gmail.com

¹⁴² Mestre em Educação pela Unicap, especialista em Gestão Educacional pela PUC Campinas, Licenciado em Física pela Unicap e Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: burego2002@yahoo.com.br

¹⁴³ Bacharel em Design de Interiores pela Faculdade de Boa Viagem, FBV e Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde, FPS, Recife-PE. e-mail: emanuelavanessa@gmail.com

¹⁴⁴ Bacharel em Direito pela UNICAP, pós-graduada em Direito Civil pela UFPE, pós-graduada em Direito Administrativo, Licitação e Contratos pela Escola da Magistratura de Pernambuco e Acadêmica de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde, FPS, Recife-PE. e-mail: belladeroldao@gmail.com

¹⁴⁵ Doutora em Linguística pela UNICAMP e professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Valinhos-SP. e-mail: nazasdi@yahoo.com.br

¹⁴⁶ Graduada em Curso Superior de Tecnologia em Fotografia pela UNICAP e Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde, FPS, Recife-PE. e-mail: raissamoraes.fotos@gmail.com

ao falar, tossir ou espirrar e o contágio acontece quando há aspiração dessas gotículas por uma pessoa ainda não contaminada. No segundo caso, como o vírus pode sobreviver e permanecer infeccioso em determinadas superfícies por um período de tempo, o contato com tais superfícies possibilita que pelo manuseio das mãos o vírus acesse as mucosas da boca, nariz e olhos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% dos pacientes com Covid-19 são assintomáticos ou apresentam poucos sintomas, enquanto 20% deles podem necessitar de atendimento hospitalar em razão do agravamento da doença. Os infectados sintomáticos podem apresentar, em casos considerados leves ou moderados, quadros comuns de uma gripe, febre, coriza, congestão nasal, tosse, dor de garganta, dor no corpo, dor de cabeça, além de diarreia, náusea e vômito. Em casos especiais, pessoas inseridas no chamado “grupo de risco”, como idosos, imunossuprimidos ou portadores de comorbidades, podem apresentar reações mais agressivas e o quadro evoluir para uma pneumonia ou Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), disfunção cardíaca, hepática e renal.

A prevenção contra a covid-19 deve ancorar-se principalmente na higienização das mãos e superfícies (já que o vírus é sensível a desinfetantes e antissépticos, como álcool 70°, alvejante, sabonete, entre outros), uso de máscara e isolamento social. Além desses cuidados, a OMS orienta evitar contato das mãos com olhos, nariz e boca e procurar atendimento médico em caso de febre, falta de ar e tosse.

Para êxito na prevenção e no controle, iniciou-se um desafio comunicacional, de divulgação e compartilhamento de informações via redes sociais, jornais impressos, televisão, rádio, ou seja, nos mais diversos dispositivos, com propósito de informar a população sobre a Covid-19. No Brasil, como em outros países, com número substancial de mortos e infectados, a cada noticiário veiculado na imprensa tradicional, acompanhamos os desdobramentos advindos da doença, abertura de hospitais de campanha, superlotação de Unidades de Terapia Intensiva, e o vertiginoso crescimento da curva de mortes pela Covid-19.

Nesse cenário, ainda surgiram os entraves de uma comunicação ainda pouco acessível, marcada por uma linguagem médica muito técnica como é a linguagem da referida área, redes sociais repletas de postagens de *fakenews*, ofertas de terapias alternativas e medicamentos sem comprovação científica, posturas político-ideológicas, que tornaram as estratégias de prevenção disseminadas pela OMS e adotadas pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais mais difíceis de serem acatadas pela população.

Por outro lado, com o intuito de tornar a comunicação mais eficiente e acessível, áreas de conhecimento, a princípio estanques, buscam a linguagem de uma para veicular conceitos de outra, por exemplo, divulgar informações científicas em moldes da cultura popular. Usar a

cultura popular, como o folclore, a literatura de cordel, entre outras formas, para este fim, ou seja, disseminar o saber científico com a finalidade de torná-lo acessível, ao maior número de pessoas possível, se alinha à Folkcomunicação, uma área do conhecimento da Comunicação fundada pelo pesquisador e jornalista pernambucano Luiz Beltrão na década de 60.

Na questão do Covid-19, entende-se que um trabalho sob o viés da Folkcomunicação, dissemina os conhecimentos técnicos necessários à prevenção da doença, de forma ampla, numa linguagem popular e acessível. No conjunto de cultura popular brasileira, uma das manifestações adotadas para transmitir conhecimentos sobre o Covid-19 foi a Literatura de Cordel, cremos que pela sua tradição em tematizar fatos da vida cotidiana, numa linguagem informal, descontraída, ritmada, de encontro à perspectiva da Folkcomunicação.

Em termos metodológicos, selecionamos quatro produções de Literatura de Cordel com acesso disponível na internet. A escolha desse *corpus* levou em conta os seguintes critérios: estar disponível na internet em formato escrito; - ser a produção mais recente do cordelista. Preenchendo estes critérios, adotamos:

1. Título: Cordel do Coronavírus - Autor: Tião Simpatia (<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/leia-na-integra-o-cordel-do-coronavirus-do-poeta-cearense-tiao-simpatia-1.2226173>), acesso em 18/10/2020)
2. Título: Cordel da Covid-19 – Autores: Professor Ibiapina; Cássio Ibiapina e Ricardo Ibiapina(<https://www.smp.org.br/visualizacao-de-comunicados/ler/969/familia-ibiapina-faz-cordel-sobre-a-covid-19>), acesso em 18/10/2020).
3. Título: Coronavírus em Cordel – Autora: Anne Karolynne (<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/04/26/enfermeira-poetisa-cria-cordel-do-coronavirus-com-dicas-de-prevencao-na-pb.ghtml>), acesso em 18/10/2020).
4. Título: Coronavírus em Cordel - Autor: Orlando Paiva (<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6889571>), acesso em 18/10/2020).

O estudo dos textos selecionados fundamentamos nos princípios da *Análise de Conteúdo*, que, segundo Bardin¹ é um instrumento sistematizado, com o objetivo de descrever conteúdos, descobrir ideologias, tendências e outros aspectos que caracterizam os conteúdos escritos. A ordem de análise é desdobrada em três fases: i) **pré-análise**, leitura dos textos e identificação de obra e autor; ii) **análise dos textos**, identificação dos versos e estrofes que abordam as medidas preventivas da Covid-19; iii) **interpretação inferencial**, realizada a partir dos elementos identificados nos cordéis em acordo com as medidas preventivas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde para enfrentamento da pandemia.

Por fim, deve-se reiterar que a literatura de cordel goza de condição privilegiada para exercer a função de divulgar, informar, orientar sobre questões científicas ou de calamidade pública. Em razão desse vínculo de práticas, realizamos o presente trabalho, com o objetivo de investigar o cordel incorpora informações preventivas a respeito da Covid-19 no contexto da atual pandemia.

2 Literatura de Cordel: sinônimo de Folkcomunicação e conscientização contra a Covid-19

Diante dessa abordagem inicial, trazendo para o debate a questão da Covid-19, entende-se que um trabalho sob o viés da Folkcomunicação, dissemina os conhecimentos técnicos necessários à prevenção da doença, de forma ampla, numa linguagem popular e acessível. No conjunto de cultura popular brasileira, uma das manifestações adotadas para transmitir conhecimentos sobre o Covid-19 foi a Literatura de Cordel, cremos que pela sua tradição em tematizar fatos da vida cotidiana, numa linguagem informal, descontraída.

A literatura de cordel foi trazida ao Brasil pelos colonizadores portugueses, foi implantada e encontrou “guarida” no Nordeste. Fixou-se como uma literatura regional, popular em sua temática e de transmissão oral, visto que, por muito tempo, os seus compositores eram em sua maioria analfabetos e recitavam suas poesias em praças ou feiras livres. Por sua tradição oral, estrutura-se em pequenos versos, muito ritmados, na linguagem do povo que é seu interlocutor.

Ao longo do tempo, passou a ser escrita em pequenos livretos, produzidos e ilustrados manualmente pelos próprios compositores. A poesia impressa manteve o seu lugar de divulgação, as praças e feiras livres, onde os livretos são pendurados em cordões, por isso o nome “cordel”. Conservou, todavia, suas características essenciais de literatura popular⁵. É a referida tradição que será exposta de modo aplicado e discutida a seguir

3 Discussão do corpus e resultados

O texto 1, Cordel do Coronavírus¹⁴⁷, de Tião Simpatia, inicia com um alerta sobre a rapidez da propagação do coronavírus e o sentimento que causa nas pessoas: “Como um rastilho de pólvora/A COVID19/Se espalha pelo mundo/E o pânico promove” (Ie, v.1 ao 4)¹⁴⁸ e, em

¹⁴⁷ O poema pode ser lido na íntegra em <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/leia-na-integra-o-cordel-do-coronavirus-do-poeta-cearense-tiao-simpatia-1.2226173>>.

¹⁴⁸ Os versos retirados para exemplificação serão identificados no corpo do trabalho desta maneira (Ie, v. 1 ao 4), em que “I” é o número da estrofe em que consta o verso, “e” abrevia “estrofe”, “v” abrevia verso, e o(s) número(s) que segue(m) se refere(m) à posição do(s) verso(s) na estrofe.



redefolkcom



seguida, se refere à parcela de pessoas que desacredita do perigo, apesar da ameaça que o vírus representa: “Mas tem gente que “faz hora”/ Ironiza, ignora/ Esse perigo iminente” (Ie, v. 5 ao 7)¹⁴⁹. A estrofe é finalizada com a medida mais drástica de prevenção: “Ficar em casa é prudente” (Ie, v. 10), que corresponde ao isolamento social.

I

*Como um rastilho de pólvora
A COVID 19
Espalha-se pelo mundo
E o pânico promove!
Mas tem gente que “faz hora”,
Ironiza, ignora
Esse perigo iminente.
Prevenção é o remédio
Ainda que cause tédio
Ficar em casa é prudente.*

Na terceira estrofe, há a orientação, muito enfatizada pela OMS e demais órgãos de saúde, referente à higienização das mãos com álcool em gel e antissépticos: “Lave as mãos com álcool em gel / Ou com água e sabão!” (IIIe, v. 1 e 2). O autor não se ateu apenas aos cuidados físicos para a prevenção da Covid-19, mas aconselhou também a preservar a saúde mental: “E por favor, não esqueça / De limpar bem a cabeça / Filtrando os bons pensamentos” (IIIe, v. 5 ao 7).

III

*Lave as mãos com álcool em gel,
Ou com água e sabão!
Também faça uma limpeza
Na alma e no coração.
E por favor, não esqueça
De limpar bem a cabeça
Filtrando os bons pensamentos
Expurgue do coração
O ódio, a ambição,
Da alma, os ressentimentos.*

A nona estrofe alerta para um problema de cunho social que tem influenciado negativamente na adesão, ou não, das condutas preventivas contra o coronavírus, as Fake News, amplamente divulgadas principalmente nas redes sociais: “Não espalhe Fake News / Isto é muito importante: / Cheque a fonte da notícia / Antes de passá-la adiante” (IXe, v. 1 ao 4). Aqui ainda reforça a necessidade do isolamento social imposto pelos órgãos de Saúde: “Evite aglomerações / Siga as recomendações / Dos órgãos oficiais” (IXe, v. 5 ao 7)¹⁵⁰.

IX

*Não espalhe FakeNews,
Isto é muito importante:
Cheque a fonte da notícia*

¹⁴⁹Estes versos corroboram com dados de uma pesquisa realizada pela agência Paraná Pesquisa, em 22/06/2020, que apontou na data de coleta, que 4,04% da população não acreditavam na existência do vírus.

¹⁵⁰Segundo Ciência & Saúde Coletiva², o percentual das pessoas que acreditam em Isolamento Social é 75,79%.

*Antes de passá-la adiante.
Evite aglomerações,
Siga as recomendações
Dos órgãos oficiais.
Foi dado o sinal de alerta
Se fizer a coisa certa
Protegerá seus iguais.*

A décima primeira estrofe orienta em relação à, talvez, mais “desobedecida” medida imposta para a prevenção da Covid-19, o uso de máscaras: “Bote a máscara da saúde” (XIe, v. 1). Ciente da problemática que envolve o uso de máscaras, o autor apela à memória do leitor, lembrando-o que socialmente já usamos “a máscara da moral” (XIe, v. 2).

XI
*Bote a máscara da saúde,
Tire a máscara da moral;
Todos nós usamos máscaras
No convívio social!
Mude hábitos e conceitos
E os velhos preconceitos,
Que tal higienizá-los?
Essa crise, na verdade
É uma oportunidade
Pra ressignificá-los.*

Finalizando a investigação neste texto, encontramos, na XIII estrofe, o lembrete de que, embora em andamento, não há ainda uma vacina para a doença: “Torcer pra que a medicina / Descubra logo uma vacina / E acabe esse pesadelo” (XIIIe, v. 8 ao 10). Antes disso, o autor reforça o pedido para que se acredite e siga as medidas da OMS: “Do que diz a OMS / No seu detalhado plano / Pra conter a pandemia / Vamos seguir seu modelo” (XIIIe, v. 3 ao 5 e 7).

XIII
*Na contramão do bom senso,
Do espírito republicano;
Do que diz a OMS
No seu detalhado plano
Pra conter a pandemia
Trabalhando noite e dia
Vamos seguir seu modelo.
Torcer pra que a medicina
Descubra logo uma vacina
E acabe esse pesadelo.*

*Cordel do Covid-19*¹⁵¹, texto 2, foi escrito pelo professor e pediatra aposentado da UFJF, Doutor Ibiapina em coautoria com seus filhos Cássio e Ricardo, também médicos. Para salientar a necessidade ou o dever de procurar um médico, caso haja sintomas da doença, na estrofe II, os autores referem-se aos profissionais da chamada “linha de frente” que estarão de prontidão para cuidar dos infectados pelo vírus: “Os médicos estão prontos para cuidar” (2e, v.1);

¹⁵¹ Leia o poema na íntegra no site <<https://www.smp.org.br/visualizacao-de-comunicados/ler/969/familia-ibiapina-faz-cordel-sobre-a-covid-19>>.



redefolkcom



destacam também a necessidade do isolamento social: “Todos neste momento / Estão em isolamento” (2e, v.2 e 3); alertam a fragilidade maior dos idosos imersos no “grupo de risco: “Mas mais nos idosos pode complicar”. (2e, v. 6).

II

*Os médicos estão prontos para cuidar
Todos neste momento
Estão em isolamento
O vírus não deve circular
Tudo isso vai passar
Mas mais nos idosos pode complicar.*

A estrofe III descreve os sintomas da Covid-19: “Febre, dor de garganta, tosse seca / Pode ser coronavírus”(IIIe, v. 1 e 2); e reitera a busca de cuidados médicos “Se o cansaço piorar, o hospital você deve procurar” (IIIe, v. 4).

III

*Febre, dor de garganta, tosse seca
Pode ser coronavírus
Você deve observar
Se o cansaço piorar, o hospital você deve procurar”*

Neste cordel, estrofe IV, a quarentena é apresentada como um tempo importante para não colapsar o sistema de saúde: “Seja a cidade grande ou pequena / Os doentes na quarentena / o tempo vai passando / O sistema de saúde se organizando” (IVe, v. 1 ao 4).

IV

*Seja a cidade grande ou pequena
Os doentes na quarentena
O tempo vai passando
O sistema de saúde se organizando*

Como profissionais da saúde, os autores se lembram de questionar a eficácia da cloroquina e da azitromicina: “A cloroquina e a azitromicina nos graves pode salvar?” (Ve, v.4), remédios já existentes para outras enfermidades, cuja recomendação e uso geraram grande polêmica, chegando a se tornar um viés político, dividindo a população quanto a seu uso.

V

*A curva epidêmica não vai decolar
Fique em casa para não se infectar
A vacina estão a estudar
A cloroquina e a azitromicina nos graves pode salvar?*

Em contrapartida, na estrofe VI, orienta-se o isolamento social como eficaz na prevenção da Covid-19: “O distanciamento social / É remédio natural” (VIe, v. 3 e 4).

VI

*Seja com a tia, primo ou irmão
Não podemos dar a mão
O distanciamento social
É remédio natural*

A preocupação com o “grupo de risco” surge mais uma vez, na estrofe VII, quando aconselha a não se descuidar das doenças pré-existentes: “Controle sua diabetes, asma, hipertensão” (VIIe, v. 1); a higienização das mãos é também aconselhada: “Procure lavar as mãos / Pode ser om água e sabão” (VIIe, v. 3 e 4).

VII

*Controle sua diabetes, asma, hipertensão
Não facilite não
Procure lavar as mãos
Pode ser om água e sabão*

Os autores fecham o cordel, estrofe VIII, expressando confiança quanto ao fim da pandemia “Tenham fé, união, esperança / A pandemia vai passar” (VIIIe, v. 3 e 4), resgatando uma expressão de carinho, cujo direito foi vedado a todos em razão do vírus: “E todos irão se abraçar”. (VIIIe, v. 4).

VIII

*Sejam os avós, os pais ou a criança
Tenham fé, união, esperança
A pandemia vai passar
E todos irão se abraçar.*

Anne Kalorynne, enfermeira e cordelista, é a autora do texto 3, *Coronavírus em Cordel*¹⁵². De forma linear, numa linguagem bastante coloquial, a autora orienta sobre a Covid-19. Na estrofe I, parece pretender deixar claro que o vírus é desconhecido: “Um tal de coronavírus” (Ie, v. 3), talvez para incentivar os cuidados, e informa do que se trata a doença: “Essa infecção viral” (Ie, v. 6).

¹⁵² Tenha acesso ao texto na íntegra no site <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/04/26/enfermeira-poetisa-cria-cordel-do-coronavirus-com-dicas-de-prevencao-na-pb.ghml>>.

I

*Armaria, minha gente
Que dismantelo total
Um tal de coronavírus
Fez rebuliço geral
Tá pegando o povo todo
Essa infecção viral.*

Nas estrofes II são expostos os sintomas: “O cabra tem logo febre / Tosse feito um condenado / Difícil até respirar” (IIe, v. 1, 3 e 4).

II

*O cabra tem logo febre
Sem conseguir controlar
Tosse feito um condenado
Difícil até respirar
Saliva contaminada
Se transmite pelo ar.*

As formas de transmissão são ditas na estrofe III: “Espirro, tosse, catarro / Levam contaminação / A saliva quando fala / Sai levando infecção / O vírus também se espalha / Em um aperto de mão” (IIIe, v. 1 ao 6).

III

*Espirro, tosse, catarro
Levam contaminação
A saliva quando fala
Sai levando infecção
O vírus também se espalha
Em um aperto de mão.*

A autora refere-se a doenças conhecidas, como gripe e resfriado, como comparação, a fim de apelar para a prevenção: “Como gripe ou resfriado / Precisamos prevenir”. (IVe, v. 1 e 2); a proteção das vias respiratórias ao tossir “Cobrindo a boca e o nariz / Na hora em que for tossir” (IVe, v. 3 e 4), e, numa alusão ao contato com superfícies infectadas, em que ao tocá-las pode ocorrer a contaminação, há “E objetos pessoais / Não podemos dividir” (IVe, v. 5 e 6).

IV

*Como gripe ou resfriado,
Precisamos prevenir
Cobrindo a boca e o nariz
Na hora em que for tossir
E objetos pessoais
Não podemos dividir.*

As orientações de isolamento são recomendadas “Evitar lugar lotado / com muita aglomeração” (Ve, v. 1 e 2), e, mais uma vez, de forma implícita, a referência à contaminação por meio de superfícies: “Limpar bem os ambientes” (Ve, v. 3). A frequência da higienização das mãos e formas de fazê-la: “Lavar sempre a nossa mão / Esfregar bem direitinho / Usando água e sabão” (Ve, v. 4 ao 6).

V

*Evitar lugar lotado
Com muita aglomeração
Limpar bem os ambientes
Lavar sempre a nossa mão
Esfregar bem direitinho
Usando água e sabão.*

Na estrofe VI, está presente a recomendação ao uso de máscara “Se precisar, use máscara” (VIe, v. 1); ao álcool em gel “Álcool em gel para limpar” (VIe, v. 2); à ida ao médico em casos graves “Se estiver muito doente / Vá ao médico consultar” (VIe, v. 3 e 4); e ao isolamento domiciliar para os casos leves: “Se os sintomas forem leves / Fique em casa até curar” (VIe, v. 5 e 6).

V

*Se precisar, use máscara
Álcool em gel para limpar
Se estiver muito doente
Vá ao médico consultar
Se os sintomas forem leves
Fique em casa até curar.*

A autora encerra o cordel fazendo um lembrete de que não é por falta de informação que as pessoas deixarão de se cuidar, afinal, o seutexto todo informa como fazê-lo: “Vamos simbora cuidar / Tá todo mundo informado” (VIe, v. 1 e 2).

VI

*Vamos simbora cuidar
Tá todo mundo informado
Se puder, fique em casa
Prevenido, resguardando
Torcendo pra que esse vírus
Seja logo eliminado!*

No texto 4, *Coronavírus em Cordel*¹⁵³, de Orlando Paiva, a estrofe I, se refere à pandemia “Um vírus está deixando / O planeta infectado” (Ie, v. 1).

I

*O mundo em desespero
Pânico para todo lado.
Um vírus está deixando
O planeta infectado.
O assunto virou manchete
Deixou o povo assustado*

Antes das preventivas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde à Coivid-19, este autor refere-se à proteção divina: “Deus é nossa proteção” (IIIe, v. 6).

¹⁵³ Acesso ao texto na íntegra no site <<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6889571>>.

XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação

São Luís, 29 e 30 de junho, 01 e 02 de julho de 2021 - UFMA



III

*Essa pandemia é
Espécie de assombração,
Que tirando o nosso sono,
Parecendo obra do “cão”.
Mas nós vamos combater
Deus é nossa proteção.*

Logo à frente, na estrofe V, o autor deixa claro que o seu texto tem o objetivo de explicar sobre o vírus: “As formas de transmissão / Assim como a prevenção / Aqui neste Cordel / Ficaré tudo explicado” (Ve, v. 1, 3, 5 e 6).

V

*As formas de transmissão
Deste vírus vil, malvado
Assim como a prevenção
Pra não ser infectado.
Aqui nesse meu Cordel
Ficaré tudo explicado.*

As formas de transmissão são evidenciadas em várias estrofes, da tosse ao beijo. Na estrofe VI, “O vírus se espalha em / Espirro e tosse no ar/ Por gotículas expelidas / Ou pela boca ao falar” (VIe, v. 1 ao 4).

VI

*O vírus se espalha em
Espirro e tosse no ar.
Por gotículas expelidas
Ou pela boca ao falar.
Mas também pelo contato
De uma mão ao apertar.*

O contato físico, já referido anteriormente, volta a ser enfatizado na estrofe VII: “O famoso aperto de mão / Está hoje proibido” (VIIe, v. 5 e 6).

VII

*O gesto de cumprimento
Que é bastante conhecido,
É preciso evitarmos,
Cada um bem precavido.
O famoso aperto de mão
Está hoje proibido.*

As demonstrações de afeto, chamadas aqui de “símbolos da paixão”, também são sinalizadas como formas de transmissão: “Os beijos e abraços / Símbolos de uma paixão / São as outras duas formas / Também de transmissão” (VIIIe, v. 1 ao 4).

VIII

*Os beijos e os abraços
Símbolos de uma paixão,
São as outras duas formas
Também de transmissão.*

*Lugares não higienizados
Evite passar a mão.*

Os sintomas da infecção são expostos na estrofe IX, como “Tosse seca ou secreção / Febre muito elevada / O infectado pode ter (IXe, v. 3, 5 e 6).

IX
*Os sintomas da doença
O povo tem que saber.
Tosse seca ou secreção
Isso pode acontecer.
Febre muito elevada
O infectado pode ter.*

As complicações que o coronavírus pode desencadear “Problema respiratório / Insuficiência renal” (Xe, v. 1 e 2), estão expressos na estrofe X.

X
*Problema respiratório,
Insuficiência renal;
São esses e outros problemas
Causados por esse mal,
Chamado coronavírus
Que é temor mundial.*

Nas estrofes finais do cordel, o autor expõe as formas de prevenção. Na estrofe XI, constam: “Cobrir o rosto com o braço /Ao espirrar ou tossir” (XIe, v. 3 e 4) e manter distanciamento social: “Ficar longe de pessoas / Se for preciso, sair” (XIe, v. 5 e 6).

XI
*Meu leitor fique atento
Nas formas de prevenir.
Cobrir o rosto com o braço
Ao espirrar ou tossir.
Ficar longe de pessoas
Se for preciso, sair.*

A higienização das mãos com álcool em gel e sabão é recomendada na estrofe XII: “Lave sempre suas mãos / Com álcool ou gel pra limpar / Use também muito sabão / Para o vírus eliminar” (XIIe, v. 3 ao 6).

XII
*Outra forma de prevenção
Que posso aqui destacar.
Lave sempre suas mãos
Com álcool ou gel pra limpar
Use também muito sabão
Para o vírus eliminar.*

Evitar aglomeração e guardar a quarentena são medidas de prevenção lembradas na estrofe XII: “Fique longe da multidão / Em casa de quarentena / Serve como prevenção” (XIIe, v. 2 ao 4).

XIII

*Evite local fechado
Fique longe de multidão.
Em casa de quarentena
Serve como prevenção.
Assim o COVID-19
Não terá propagação.*

Fechando o cordel, há o lembrete de que não há ainda uma vacina contra o coronavírus: “Ainda não tem vacina” (XIVe, v. 1) e que o atendimento médico deverá ser buscado caso apareçam os sintomas: “Se o sintoma aparecer / Procure atendimento” (XIVe, v. 3 e 4).

XIV

*Ainda não tem vacina
Para esse tratamento.
Se o sintoma aparecer
Procure atendimento,
Desta forma evitará
Um maior sofrimento.*

4 Considerações finais

Pela leitura investigativa dos cordéis apresentados neste artigo, podemos afirmar que as obras estão alinhadas com o conceito da Folkcomunicação como instrumento facilitador na transmissão de conceitos, informações e orientações científicas, por meio de uma linguagem popular, informal e acessível. A literatura de cordel, tomada como veículo comunicacional para a divulgação sobre a Covid-19, é uma escolha eficiente, pois, além do cordel ser uma manifestação cultural consolidada numa ampla região brasileira, suas características tornam as informações transmitidas em versos fáceis de serem entendidos e memorizados, pois há o jogo de rimas, a musicalidade do ritmo, os versos são curtos e a linguagem prima por retratar a linguagem regional. Em relação ao objetivo informacional, todos os cordéis estudados apresentam ao leitor informações sobre a Covid-19, informando do que se trata, como se infecta, os sintomas, as medidas de prevenção preconizadas pela Organização Mundial de Saúde.

Os textos destacam a importância da higienização das mãos, o uso de máscara, o distanciamento como fundamentais neste momento. Todavia, o texto 4, dos quatro analisados, é o único que não “prescreveu” o uso da máscara como medida preventiva ao coronavírus. O texto 2, escrito por médicos, foi o único a se referir, questionando a eficácia, os remédios cloroquina e a azitromicina. Interessante notar que o texto 1 orienta, não só quanto aos cuidados físicos de prevenção, mas, também, quanto a necessidade de cuidarmos da nossa saúde mental, bastante afetada pela insegurança e incerteza que nos atingiu com a pandemia.

Dois textos, 2 e 4, recomendam a religiosidade como proteção. Pela investigação sob o viés da Análise de Conteúdo, asseguramos a contribuição relevante deste trabalho, pois, nosso estudo constatou e confirmou que o conteúdo temático dos textos analisados estão de acordo com o que a Ciência tem difundido acerca do coronavírus e a Covid-19.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1995.

Covid-19: a pandemia que revirou o mundo. Revista Ciência & Saúde Coletiva, vol.25, suplemento 1. Rio de Janeiro: June, 05, 2020, Epub. Site: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/edicoes/suplemento-covid19-a-pandemia-que-revirou-o-mundo/208>>. Data de acesso: 19 de Outubro de 2020

Dias, E.P.M. **Folkcomunicação e Cultura no Romance de Luiz Beltrão**. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 18, n.18, pp. 165-180, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, jan./dez.2014. Site: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/6074>>. Data de acesso: 19 de Outubro de 2020

Lima, C. M. A. de O. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. Radiologia Brasileira. vol.53 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2020, Epub. Site: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842020000200001&script=sci_arttext&tlng=p> Data de acesso: 19 de Outubro de 2020

Marinho, F. **Literatura de Cordel**. Mundo Educação. Site: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>>. Acesso em 10/11/2020.

Mattar V. Salim, González T. Marco. **Zoonotic emergence of coronavirus: a potential public risk for Latin America**. Biblioteca Virtual em Saúde. s/d. Site: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-977042>>. Data de acesso: 19 de Outubro de 2020

Minghelli, B. et alii. **Physiotherapy services in the face of a pandemic**. Data de acesso: 19 de Outubro de 2020.

Oliveira, A. C. de et alii. **What has the covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures?** [Texto & Contexto - Enfermagem](#), vol.29 Florianópolis, May 08, 2020. Epub. Site: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100201. Data de acesso: 19 de Outubro de 2020

ROTHAN, H. A. **The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19)** [Journal of Autoimmunity](#). vol. 109, may of 2020. Site: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0896841120300469#!>>. Data de acesso: 19 de Outubro de 2020



redefolkcom



RUIZ-BRAVO, A. e JIMÉNEZ, V. M. **SARS-CoV-2 y pandemia de síndrome respiratorio agudo (COVID-19).** Revistas de la Universidad de Granada, vol. 61, no. 2, 2020. Universidad de Granada. Site: <<https://revistaseug.ugr.es/index.php/ars/article/view/1517>>. Data de acesso: 19 de Outubro de 2020

SILVA, R. M. V. da. e SOUSA, A. V. C. de. **Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas.** Fisioterapia em Movimento, vol. 33, Curitiba, maio de 2020. Site: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502020000100101>. Data de Acesso: 19 de Outubro de 2020

XAVIER, A. R. et al. **COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus.** Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 56, 2020. Rio de Janeiro, UFLA. Site: <<http://repositorio.ufla.br/handle/1/41778>>. Data de acesso: 19 de Outubro de 2020.